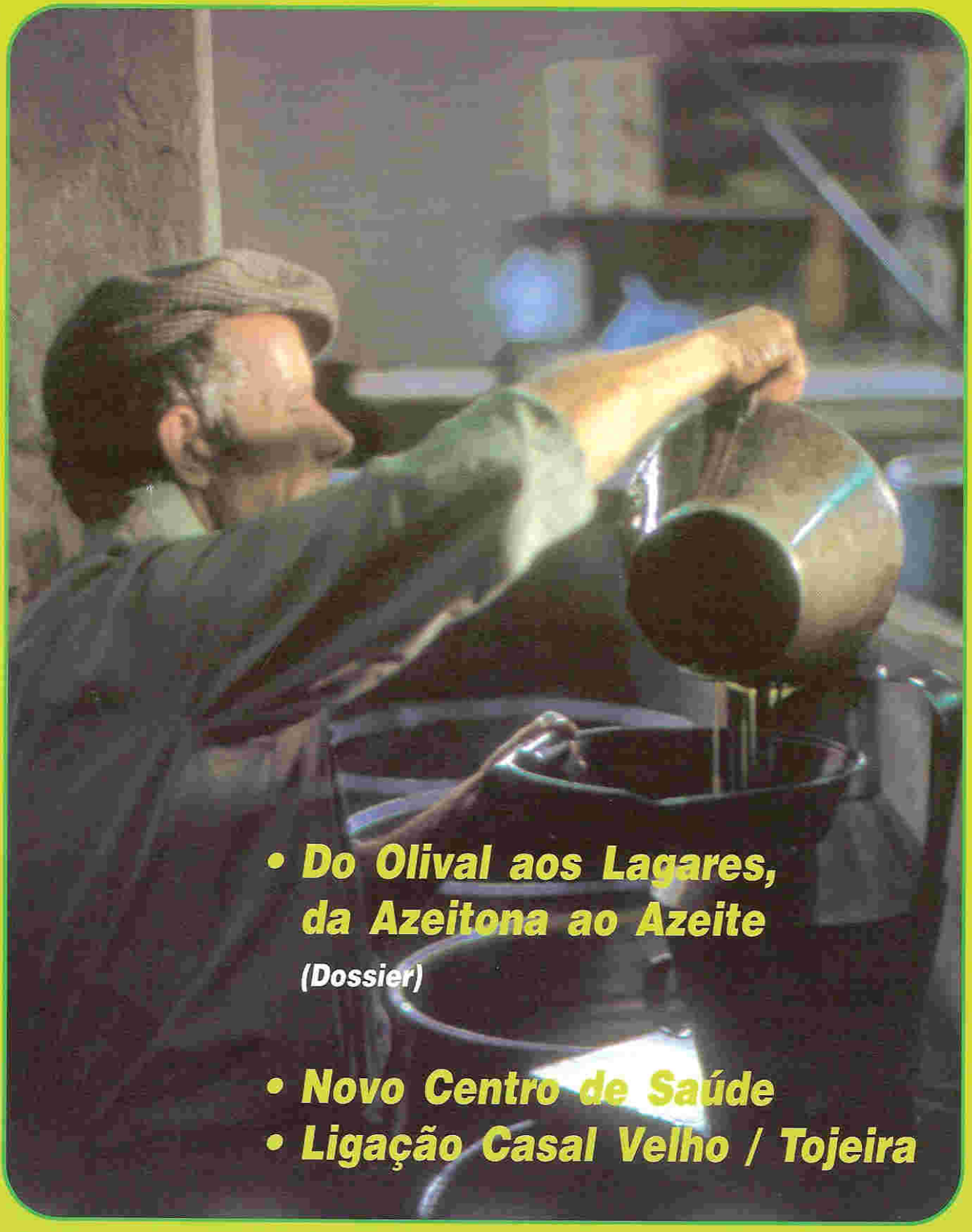
O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 8 – JANEIRO / FEVEREIRO DE 2001



- **Do Olival aos Lagares, da Azeitona ao Azeite**
  (Dossier)
- **Novo Centro de Saúde**
- **Ligação Casal Velho / Tojeira**

AGENDA

Câmara Municipal

- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Bombeiros Municipais

- 241-850050
- Número Nacional de Emergência - 112

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
  (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sardoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
  (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sardoal -241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031 - Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- Restaurante "Jardim do Ribatejo" - Sardoal - 241-855311
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - 241-855320

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspecção de Automóveis 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limítrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143

Uma "fronteira" do tempo e da vida

A passagem do século e do milénio tem um simbolismo especial para todos, como se essa "fronteira" no tempo, fosse também a "fronteira" dos nossos desejos e expectativas como se fosse o fim de uma etapa e o princípio de outra. Porque a Vida é o "território" de cada um de nós e, tal como os países, tem linhas que a delimitam e formas que lhe dão conteúdo.

Será, por isso, uma altura privilegiada para se fazer o balanço daquilo que já passou e perspectivar os anos que se vão seguir.

Mas se o Passado será fácil de interpretar e de compreender (será?...), o Futuro será difícil de prever com rigor e segurança. As coisas correm depressa. A economia, a política, a ciência e a técnica registam evoluções todos os dias. Aquilo que *hoje* é assim, *amanhã* pode não o ser.

O mundo complexo em que vivemos assim o determina, sem que, por vezes, esteja nas nossas mãos a possibilidade de o controlar a favor daquilo que pensamos ser o mais justo e o mais correcto para todos.

Mas o nosso pequeno universo é o nosso Concelho. Como o incluir então, neste contexto tão vasto?

Quanto ao Mundo, somos decerto minúsculos para o influenciar, mas quanto às nossas terras, teremos talvez a dimensão adequada para uma intervenção directa e responsável, em prol daquilo que seja melhor e que traga mais qualidade ao nosso quotidiano.

Muito daquilo que somos no futuro está a ser planeado agora pelas gerações actuais. E a garantia desse futuro não compete *apenas* às Autarquias. A elas está atribuído um papel de gestão dos recursos públicos e o investimento em acções estruturais que, de algum modo, rentabilizem e valorizem os meios que possuímos e que a todos pertencem.

O equilíbrio de um processo de desenvolvimento, reside na capacidade, na imaginação e no talento dos vários agentes nele envolvidos. Na sociedade civil, nos trabalhadores, nos empresários, nas instituições, na Educação, na Saúde, no fomento do emprego e na formação profissional. Reside também na nossa vontade em *querer* resolver os problemas. Com seriedade e não com leviandade.

Todos nós - independentemente das convicções políticas ou religiosas, da idade, ou da instrução escolar ou académica - estamos a construir o novo Sardoal. Todos nós - tenho a certeza - queremos que o nosso Concelho seja uma "ilha", não no sentido do seu isolamento geográfico, social ou cultural, mas num exemplo colectivo que possa desbravar sempre mais caminhos de progresso e Felicidade, como tem acontecido até aqui.

O Sardoal do Futuro será aquilo que os seus filhos quiserem. Que esta passagem de século e de milénio seja geradora de novas energias. Que essa "fronteira" seja livre e aberta à passagem dos nossos votos de Esperança e optimismo. Para que, mais tarde, outros possam fazer um balanço positivo do tempo que hoje é Presente.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Radiografia da Assembleia Municipal

Como nota informativa de registo, publica-se a composição da Assembleia Municipal de Sardoal, resultante das Eleições Autárquicas, realizadas em 14 de Dezembro de 1997 e cujo mandato termina em Dezembro do ano em curso.

Candidatos eleitos (por ordem de eleição)

Américo Corda Falcão	Partido Social Democrata (PSD)
Júlio Martins Lobato	PSD
Euclides Marques Mouco	Partido Socialista (PS)
Carlos Manuel Pires de Oliveira	PSD
António Ventura Júnior	PSD
Ana Cristina Grácio da Silva Rosa	PS
Augusto de Oliveira Jorge	PSD
Miguel Jorge Andrade Pita Móra Alves	PSD
Elias de Jesus Lopes Louro	PS
António Vermelho Rodrigues	PSD
António Joaquim Nobre Serras	PSD
Manuel Serras Martins Bento	PSD
Jacinto Manuel Batista Gonçalves	PS
Fernando Vale do Rio Grácio	PSD
António Marçal	PSD

A deputada municipal Ana Cristina Rosa, em Setembro de 1998, solicitou a suspensão, e depois renúncia, do seu mandato, sendo substituída por José de Jesus Salgueiro, da mesma lista partidária.

Recorde-se que, por inerência, fazem parte da Assembleia, os presidentes das Juntas de Freguesia, José Rosa Reis Curado (PSD), substituido em meados de 1998 por José da Conceição do Carmo (PSD), (Sardoal); Lúcio Lopes de Oliveira (PSD), (Alcaravela); João Dias (PSD), (Santiago de Montalegre) e Guilherme Rodrigues Galinha (PSD), (Valhascos).

Ficha de Eleição

Eleitores inscritos	3972
Votantes	3064
Votos em branco	60
Votos nulos	34

Resultados das listas concorrentes à A.M.

CDU – Coligação Democrática Unitária – 75 votos
PS – Partido Socialista – 870 votos
PPD/PSD – Partido Social Democrata – 2025 votos

A Mesa

Actualmente a Mesa da Assembleia Municipal é constituída por Américo Corda Falcão (Presidente), José da Conceição do Carmo e Carlos Manuel Pires de Oliveira (Secretários). Refira-se que, as funções de José do Carmo, foram desempenhadas anteriormente por José Curado, a única alteração verificada neste elenco.

Casal Velho e Tojeira

São evidentes as más condições do caminho entre o Casal Velho e a Tojeira, em Alcaravela, não permitindo a boa circulação de pessoas e de veículos. O troço vai agora ser alargado e pavimentado.

As fotos que publicamos nesta página referem-se ao novo arruamento que atravessa a Tojeira (há muito reclamado pela população local), e que foi aberto pela Câmara Municipal, em Setembro do ano passado, mas o que mais preocupa agora os residentes naquela zona, é o mau estado do caminho municipal 1240, com cerca de três quilómetros de extensão, que liga aquela localidade ao Casal Velho.

Para desviar o problema, terão início nos próximos tempos as obras de alargamento e pavimentação daquele troço, que irão incluir trabalhos de rectificação de curvas e alargamento de faixas de rodagem, execução de bermas e valetas, construção de aquedutos e instalação de sinais e guardas de segurança.

O custo deste empreendimento orça em cerca de 53 mil contos, estando o respectivo financiamento enquadrado no III Quadro Comunitário de Apoio.

Entretanto, prevê-se também para breve o começo das obras de beneficiação de arruamentos na Tojeira, abarcando uma área de quase 16 mil metros quadrados, à semelhança do que já aconteceu no Casal Velho, há cerca de três anos atrás.

Rua da Ladeira e outras obras

Quanto à remodelação da Rua da Ladeira, na vila, as respectivas obras já estão adjudicadas. A artéria vai registar a melhoria das redes de água e esgotos, novo pavimento, espaços ajardinados, muros de suporte e outro tipo de iluminação pública. Vai ainda beneficiar de novos acessos.

Em fase de concurso público ou adjudicação, estão também, as pavimentações e arruamentos em Valhascos e Cabeça das Mós (nos locais onde as redes de água foram substituídas). Nesta fase se encontra também a reabilitação do caminho municipal que liga a Venda a Herdeiros (Casos Novos).

Na vila prosseguem em bom ritmo as obras de pavimentação e arruamentos e o acesso ao cemitério na urbanização camarária da Tapada do Américo, designadamente na área envolvente do novo Centro de Saúde.

Na ocasião em que este Boletim sair a público já deverão ter começado as ligações da rede de esgotos de Chã Grande, Casal Pedro da Maia e parte de um arruamento em Fontelas, à nova estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), na Presa.

Com a presença da Ministra da Saúde

O novo e moderno Centro de Saúde de Sardoal, foi inaugurado no passado dia 16 de Dezembro, com a presença da Ministra da Saúde, Manuela Arcanjo e de outras entidades governamentais ligadas ao sector. A construção do edifício e o seu apetrechamento orçaram em 245 mil contos e o financiamento adveio inteiramente do PIDDAC (um programa de desenvolvimento da Administração Central). A Câmara Municipal disponibilizou os terrenos para o efeito e procede agora à valorização urbana do espaço envolvente.

Novo Centro de Saúde já foi inaugurado

Esta nova Unidade de Saúde fica englobada no designado Centro de Saúde de 3ª geração, que abrange os Concelhos de Abrantes, Sardoal, Constância e Mação, configurando um novo conceito de gestão clínica e administrativa destes estabelecimentos.

Segundo o director do Centro, Luís Peixoto, a unidade do Sardoal vai servir cerca de 10 mil utentes, dado que o seu trabalho se vai estender a algumas freguesias do Concelho de Abrantes, designadamente, Souto, Mouriscas, Carvalhal e Fontes.

Na sua alocução, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, considerou esta nova Unidade de Saúde, um grande passo em frente no processo de desenvolvimento equilibrado do Concelho, elogiou a dignificação dos profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, pessoal administrativo e auxiliar, que durante muitos anos exerceram as suas funções em condições muito precárias e expressou as melhores expectativas quanto ao Centro ficar dotado "com um quadro de pessoal clínico e administrativo compatível com as suas

Unidade de Saúde de Sardoal

(Dados relativos a 1999)

Residentes	4 090
Inscritos	4 228
0-14 anos	571
15-64 anos	2 482
65 e mais anos	1 175
Nº Extensões	3
Nº Profissionais	18
Médicos	3
Enfermeiros	3
Administrativos	6
Outros	6
Média Utentes/Médico	1 409
Média Utentes/Enfermeiro	1 409
Taxa Natalidade (a)	7.2%
Taxa Mortalidade (b)	13.6%
Taxa Mortalidade Infantil (b)	0.0
Taxa Cobertura	105.

(a) Ano 1998 – (b) Ano 1997

O Edifício

O edifício é constituído por módulo base com área administrativa, sala de espera, 2 gabinetes médicos, 2 gabinetes para atendimento de enfermagem e 1 sala de tratamentos; um módulo polivalente com 1 gabinete para saúde oral, 1 gabinete para o serviço social e 1 gabinete polivalente

(Elementos fornecidos pelo Ministério da Saúde)

necessidades operacionais", para que possa dar uma resposta eficaz às diversas solicitações.

A Ministra da Saúde enumerou diversas iniciativas do Governo no âmbito de modernização dos serviços de saúde, em especial quanto a cuidados primários, e realçou a "humanização" deste sector, como elemento essencial dos dias de hoje.

O novo Centro entrou em funcionamento, no dia 18 seguinte.

O novo Centro de Saúde

Discurso do Presidente da Câmara

A Ministra foi presenteada com uma peça de linho da Cooperativa "Artelinho"

Um Natal mais colorido

À semelhança dos últimos anos, a Câmara Municipal promoveu a colocação de iluminação de Natal nas principais artérias da Vila, em especial no centro histórico, onde pela primeira vez todo o edifício do Município e a fachada da Casa Grande, até à Capela de Nossa Senhora do Carmo, foram alindadas com decorações alusivas à quadra.

Os objectivos desta iniciativa visaram a criação de um clima de animação urbana e de apelo aos valores fraternos do período natalício, tanto mais que muitos sardoalenses que residem fora do concelho, em grandes centros ou no estrangeiro, aproveitam esta ocasião para visitarem familiares e amigos.

Pretendeu ainda contribuir para o movimento do público no comércio local.

O investimento com as iluminações é da responsabilidade total da autarquia. Refira-se que as estruturas e as figuras utilizadas nos enfeites foram construídas, na sua maior parte, nas oficinas municipais. De igual modo a colocação das iluminações é efectuada pelos funcionários da autarquia. Um sistema sonoro na Praça da República e Avenida Luís de Camões, emitiu músicas de Natal e mensagens alusivas. As iluminações funcionaram de 1 de Dezembro até ao Dia de Reis.

Nova edição dos "Saborosos Encontros"

Os finos sabores da doçaria tradicional dos enchidos do queijo e do mel, regressaram à vila, durante mais uma edição dos "Saborosos Encontros", que decorreram no espaço do Mercado Diário, nos passados dias 2 e 3 de Dezembro.

Registando muito público e boas transações, o evento integrou um "Diálogo de Acordeão", a cargo de Victor Duque e António Duque e um concurso de "karaock" juvenil, com base no CD do GETAS, "Cantigas do Recreio". Quanto ao artesanato, desta vez, coube à "Cooperativa Artelinho", de Alcaravela, expor e vender os seus apreciados trabalhos.

Presenças: Antero Joaquim da Silva (Panascos), Avelina Jesus Serras (Cimo dos Ribeiros), Carmelinda Penedo (Pisco), Guilherme Rosa Amaro (Valhascos), Cooperativa "Artelinho" (Santa Clara), Júlia Simples (Sardoal), Leopoldina Fernandes (Entrevinhas), Maria Augusta Gaspar da Silva (Alcaravela), Maria da Conceição L. Milho Passarinho (Sardoal), Maria Florinda (Monte Cimeiro), Marina Salgueiro (Andreus), Matilde Rodrigues (Presa), e Soc. Agro Alimentar da Mascata (Sardoal).

Bombeiros entregam condecorações

Os Bombeiros Municipais de Sardoal conferiram condecorações a cerca de três dezenas dos seus elementos, que completaram, 5, 10, 15 e 20 anos de serviço efectivo. Procederam ainda a diversas promoções a bombeiros de 1ª, 2ª e 3ª classe e empossaram o novo 2º Comandante, Nuno Esperto dos Santos. Os "Soldados da Paz" Honorato Lourenço, António José Pombo Grácio e Arnaldo Serras, receberam Medalhas de Reconhecimento, pela sua dedicação a causas humanitárias (este último por ter atingido 30 anos de serviço).

As cerimónias decorreram durante a Festa de Natal da corporação, no dia 23 de Dezembro, e contaram com a presença e participação do Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia Municipal, Vereadores e outros membros dos órgãos autárquicos locais.

Semana Gastronómica do Cabrito

A Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, promoveu entre 1 e 10 de Dezembro último a Semana Gastronómica do Cabrito. Realizada no âmbito do Festival dos 3 Sabores, o evento envolveu 16 restaurantes de Abrantes, Constância e Sardoal. No nosso concelho aderiram à iniciativa os restaurantes "Jardim do Ribatejo" e "Avenida".

Concertos de Natal

A Filarmónica União Sardoalense e os grupos corais (adulto e infantil) do GETAS, envolvendo cerca de uma centena de participantes, realizaram Concertos de Natal na Igreja Matriz de Sardoal (dia 22 de Dezembro 2000), no Salão da Junta de Freguesia de Valhascos (dia 30), na Igreja Paroquial de Alcaravela (dia 31), na Igreja Paroquial de Santiago de Montalegre (dia 21 de Janeiro de 2001) e na Igreja da Cabeça das Mós (também no dia 21). A Câmara Municipal patrocinou os eventos, que contaram com muito público.

Venda de Natal

Entre 14 e 16 de Dezembro as turmas do 7º C e do 8º D, da Escola EB 2,3/S de Sardoal (currículos alternativos), promoveram nas instalações do GETAS, uma venda de Natal, com produtos manufacturados pelos próprios alunos (pinturas, peças de artesanato e doces regionais). As receitas destinam-se a viagens de estudo e a aquisição de equipamento pedagógico. Os mesmos alunos e professores percorreram a vila, cantando as Janeiras, no dia 10, do dito mês.

Associação de Naturais e Amigos do Pisão

Foi constituída a Associação de Naturais e Amigos do Pisão através de escritura no Cartório Notarial de Almada, formalizada em 28 de Fevereiro do ano passado. Dos seus estatutos se retira que esta associação não tem fins lucrativos e se destina a "promover o desenvolvimento cultural e recreativo no lugar de Pisão-Alcaravela e o fomento ou colaboração nas iniciativas que visem o progresso sócio-económico e o prestígio da área social, bem como a defesa e preservação do seu meio e enquadramento ambiental, arquitectónico e paisagístico". Manuel Inácio, Luisa Pedrosa e Avelino Alpalhão, são respectivamente, Presidente, Secretária e Tesoureiro da associação.

Um dia de grande festa

Vieram de todo o Concelho e juntaram-se em jornada de convívio e fraternidade. Ouviram missa, apreciaram o bom cozido à portuguesa e alegraram o espírito com música da Filarmónica e do GETAS. Foi um dia bem passado.

"E p´ro ano cá estaremos outra vez!..."

Envolveu mais de 500 pessoas, esta festa de confraternização, destinada a quem tenha 60, ou mais anos de idade ou reformados, e que foi levada a efeito pela Câmara Municipal, com o apoio das Juntas de Freguesia do Concelho, no passado dia 16 de Dezembro.

Realizada nas instalações dos Bombeiros Municipais, a festa constou de uma Missa Solene, almoço colectivo, animação pela Filarmó-nica União Sardoalense e o espectáculo do GETAS, "À Guiza do Sardoal". Durante a refeição foram distribuídas prendas a todos os participantes.

Este convívio, organizado pela primeira vez no ano passado, destinou-se a proporcionar um dia de animação e convívio a uma grande franja da população do nosso Concelho, por vezes esquecida e sem meios de plena cidadania.

O balanço foi muito positivo e registaram-se várias manifestações de agrado e de emoção. Uma vez mais, será lícito salientar o trabalho voluntário de um grupo de pessoas, em especial senhoras e jovens, que assim quiseram prestar um bonito acto de solidariedade.

"E p'ró ano se Deus quiser..." - como foi dito por uma das convivas - " ...cá estaremos outra vez!..." Assim seja.

DOSSIER

Do Olival aos Lagares da Azeitona ao Azeite

Uma riqueza que foi desaparecendo

Textos de Luís Manuel Gonçalves

(Extraído do original não-publicado "Gastronomia, Tradições e outras Memórias do Concelho de Sardoal" - 1998)

Desde antes do século XV, até pelo menos 1920/30, que o olival foi uma das principais riquezas económicas do nosso Concelho, fazendo movimentar muito dinheiro e ocupando a mão de obra de várias centenas de pessoas. Mas a evolução dos tempos e do país, fizeram com que a importância desse recurso fosse diminuindo de forma significativa. Do período áureo desta actividade produtiva até à realidade dos nossos dias, ficaram-nos as memórias e os sinais de um passado que se foi transformando. Neste "dossier" procura-se divulgar às novas gerações os traços essenciais de um processo que já fez parte do nosso quotidiano.

Em 22 de Setembro de 1531, na Carta de Mercê e Doação com que D. João III, fez Vila o Lugar de Sardoal, referem-se os olivais do Sardoal, na forma seguinte:" *(...) A quantos esta minha carta virem faço saber que vendo eu o grande crescimento que louvores a Nosso Senhor se faz no lugar de Sardoal, termo de Abrantes (...) e assim do muito povo, pelos quais são feitas no dito lugar muitas benfeitorias de muitas e mui boas casas, assim dentro dele como fora, com muitas herdades e vinhas e olivais e outras muitas benfeitorias nas quais cada vez mais se faz e crescem. (...)"*

De facto, uma das principais e maiores riquezas do Sardoal era, sem dúvida, a oliveira que estava disseminada por todo o Concelho, ainda que a sul a sua concentração fosse e ainda seja muito superior à que se verificava no resto do seu território.

A colonização pelo pinheiro bravo, da forma intensiva que hoje se verifica é, relativamente recente no Concelho de Sardoal, onde a oliveira era uma das árvores mais estimadas e valorizadas economicamente, sendo uma oliveira motivo suficiente para grandes querelas familiares ou de vizinhos, em partilhas ou marcação de propriedades, sendo frequentemente motivo para acções judiciais. No próprio Código Civil estava contemplada a figura da árvore em terra alheia (no caso das oliveiras, as chamadas oliveiras ralias), que era de quase exclusiva aplicação à oliveira.

Através da análise das antigas matrizes prediais rústicas do Concelho de Sardoal, verifica-se que nos finais do século XIX e até aos anos vinte do século XX, o povoamento vegetal do Concelho, era constituído, em grande parte por oliveiras, castanheiros e sobreiros e, em número muito menos significativo, pelo pinheiro bravo.

A grande expansão do pinheiro bravo começa pelos anos trinta/ /quarenta e tem o seu apogeu nos anos sessenta, época em que a plantação de eucaliptos também começa a ter expressão significativa, motivada pelo fluxo migratório para a região de Lisboa que então se verificou, que motivou o abandono das terras de cultura, aumentando, consideravelmente, a área de pinhal do Concelho.

É frequentemente referida a ideia de que a produção de azeite é, hoje, consideravelmente inferior à que se verificava antes da entrada em laboração das fábricas da União Fabril do Azoto (UFA), em Alferrarede, sendo estas apontadas como uma das razões do grande decréscimo de produção que verificou.

Os "Ranchos" e os "Capuchos"

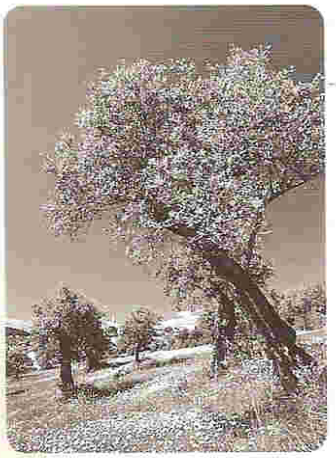
Seja pelo motivo invocado, seja pelo abandono das terras ou pelo desaparecimento das grandes casas agrícolas do Concelho, ou ainda pelo desleixo ou pelo incorrecto tratamento do olival, em parte motivado pelos grandes custos da mão de obra, o que é que o decréscimo de produção é muito significativo, com evidentes prejuízos para a economia concelhia.

Era de tal modo significativa a produção de azeite que, só na Vila de Sardoal e nos seus arredores, chegaram a laborar, simultaneamente, mais de seis lagares.

Até há cerca de vinte/trinta anos atrás, a Vila de Sardoal, vivia a partir da Feira de S.Simão e até próximo do Natal, grande animação, motivada pela estadia de alguns "Ranchos", grupos de 15, 20 e até 30 pessoas, que da Sobreira Formosa, S.Pedro do Esteval, do Caniçal ou dos Montes da Senhora, vinham para o Sardoal apanhar azeitona, contratados ou por um grande proprietário ou pelo dono de um lagar.

Eram relações de trabalho curiosas, assentes em tradições ancestrais, em que era frequente um pequeno proprietário pedir ao lagar um "empréstimo" de um ou dois homens e de três ou quatro mulheres, para a apanha da sua azeitona que, necessariamente, tinha de ser moída nesse lagar.

"Os Ranchos" ficavam alojados em casas adaptadas para o efeito, dormindo sobre palha ou em tabuados. Era um trabalho duro, porque se trabalhava de sol a sol e os carroceiros, muitas vezes, pela noite dentro. À noite faziam o jantar e preparavam o almoço do dia seguinte, o que era feito, normalmente, em fogueira comum, em panelas de ferro, que se penduravam com um arame, de um pau na chaminé.



Breve nota histórica

A Oliveira

e os seus usos

Segundo Desfontaines, no seu livro História das Árvores, o conhecimento da oliveira e dos seus usos remonta à mais remota Antiguidade, referindo-se a ela o Génesis em vários pontos. Sobre a sua origem, há escritores antigos que a localizam no Egipto, no ano de 1582, antes da nossa: outros pretendem que foi Hércules, que no regresso das suas gloriosas expedições, a trouxe para a Grécia, onde foi plantada no Monte Olimpo, sendo os seus folhudos ramos aplicados na coroação dos vencedores da Élida. Os gregos tinham tal veneração pela oliveira, que a simbolizavam como expressão máxima de sabedoria, da abundância e da paz, chegando mesmo a julgá-la uma dádiva de Minerva aos homens, e que havia sido a própria deusa que lhe tinha dado origem. Conta Plínio que não se consentia o emprego da oliveira em usos profanos, sendo até proibido queimá-la nos altares dos deuses.

Os povos, em guerra com outros, quando queriam estabelecer a paz, dirigiam-se ao inimigo, levando nas mãos erguidas ramos verdes de oliveira. Julga-se, geralmente, que os Fócios que fundaram Marselha, 600 anos AC., para ali trouxeram a oliveira e a vinha, sendo deste ponto que estas plantas se espalharam pelas Gálias, pela Itália e, talvez, pela Península Ibérica. Em certa passagem da sua obra, Plínio que, sob o reinado de Tarquínio o Antigo, não existiam ainda oliveiras na Europa, nem nas costas setentrionais da África, o que corrobora a anterior informação. Actualmente, ainda se considera a oliveira, ou antes, os seus ramos, como símbolos da paz e da abundância, o que justifica o costume de trazer para o lar, no dia de quinta-feira da Ascenção, juntamente com espigas de trigo, raminhos de oliveira, acto este que é uma reminiscência puramente pagã.

Das "alturas", expressão característica com que se designavam, no Sardoal, as terras de origem dos "capuchos" ou "capuchas", que assim eram chamados os elementos dos "ranchos",

Da Beira-Baixa vinham os varejadores, os carroceiros, paneiros e apanhadeiras. O mestre do lagar era, normalmente, do Concelho de Sardoal ou de concelho vizinho. Refere-se, por curiosidade, que os mestres de lagar do Concelho de Sardoal tinham grande fama, pela sua arte e indústria, sendo chamados para os concelhos vizinhos, havendo notícia de mestres de lagar de Valhascos, terem chegado a executar o seu mister em Trás-os-montes.

No final da safra faziam-se as "filhós" ou "filhoses", que consistiam num jantar oferecido pelo proprietário ou pelo dono do lagar, normalmente, couves com bacalhau, borrego guisado, fritos, castanhas, água-pé e vinho, seguindo-se um baile que era, por vezes, aberto à população local.

Alguns, mais velhos, devem recordar uma das canções dessa época:

Vareja, vareja
Com muito geitinho
Quem o pau maneja
Em redemoinho
No fim só deseja
Filhoses e vinho.

Azeitona vai caindo
Pouco a pouco, devagar
E os carros vão seguindo
A caminho, a caminho do lagar

E para o patrão, ás vezes cantava-se desta maneira:

Olhe lá ó meu patrão
Faz favor de se levantar
Venha aceitar a bandeira
Que nós, lhe queremos entregar

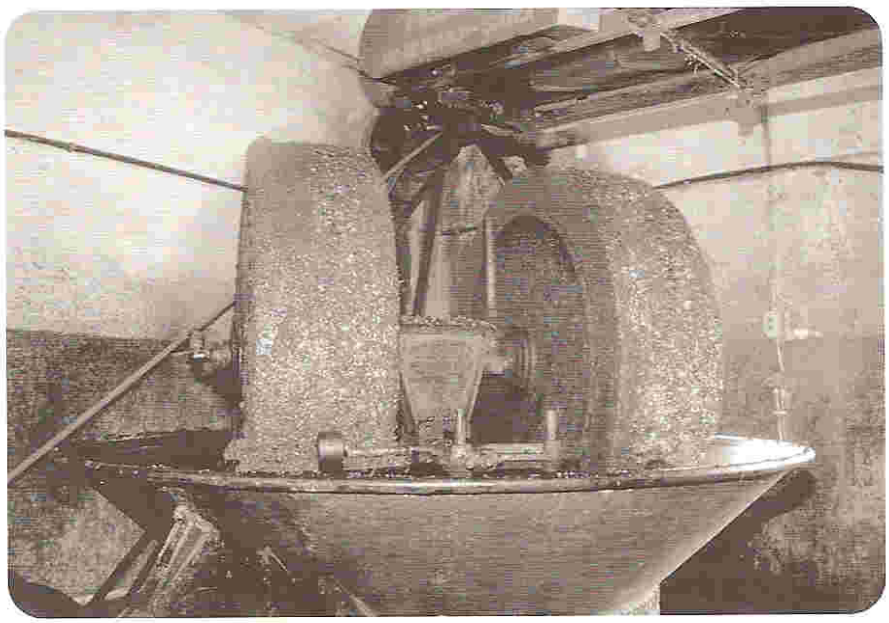
Não havia sábados nem domingos para os "capuchos" e se reuniam um bom pé de meia, no fim da campanha, do corpo lhes saía, com a agravante do frio intenso e das camadas de geada, que então se faziam sentir.

Ir ao "Caroço"

Caiu, também, em desuso a tradição de apanhar o "caroço", que consistia na apanha da azeitona do chão, que ia caindo devido ao calor e ao vento e porque pouco carnuda e quase seca se chamava "caroço".

Esta apanha era permitida no mês de Setembro, até 3 de Outubro (dia em que fechava o "coimeiro" e era regulamentada por postura municipal).

Após a passagem do "rancho" , podiam as pessoas que quisessem "ir ao bago", isto é, apanhar a azeitona que ficava para trás, actividade a que



se chamava "andar ao aleijo". Quando alguém ia a olivais ainda não apanhados, o que era proibido e sujeito a multa, dizia-se que "se andava ao aleijão". As famílias mais humildes, conseguiam o azeite para o seu sustento através das práticas atrás referidas, trocando depois a azeitona apanhada, por azeite, no lagar, a que, popularmente, se chamava "ir às mancheias ou mãos-cheias" e a "funda" que recebiam rondava entre os 12 e 18 decili-tros de azeite, por cada alqueire (20 litros) de azeitona o que dependia do ano e da sovinice do lagareiro.

A azeitona do chão era dada, por alguns proprietários, antes do rancho entrar no olival, de "terço ou de quarto", o que significava que ficava o proprietário, no primeiro caso com dois terços e no segundo com três quartos da azeitona que apanhassem. Com o aumento do preço da mão-de-obra estas situações invertem-se, passando muitos proprietários a dar a azeitona "de meias"- metade para cada um e, nos últimos anos, de "terço" e de "quarto" para quem apanha.

A azeitona retalhada ou guardada em conserva tinha noutros tempos alguma importância na alimentação da população rural, porque era muitas vezes o "conduto" da maior parte da refeições, assumindo hoje um papel diferente, mais de aperitivo ou complemento decorativo de algumas ementas, sendo mesmo assim consumida em quantidades significativas, com algumas variedades recentemente introduzidas.

No entanto, o grande objectivo da cultura da oliveira era e é o da produção do azeite, produto de grande valor económico e alimentar, substância líquida e gordurosa que se extrai da azeitona, fruto da oliveira e se emprega na alimentação e em tempos mais recuados, na iluminação, em farmácia e na lubrificação.

O azeite

O azeite para ser um bom produto tem de ser obtido a partir da azeitona

Lagoa de Evaporação Colectiva

Para manter a extracção de azeite

O cumprimento da nova legislação sobre o tratamento de águas residuais provenientes da extracção de azeite levou a Câmara Municipal e sete lagares do nosso concelho a associarem-se para a construção de uma Lagoa de Evaporação Colectiva. Pretende-se assim minimizar os custos imputados a cada lagar para o efeito e evitar os problemas de poluição de águas.

A Lagoa de Evaporação Colectiva, será construída em terrenos cedidos pela Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, situados na zona conhecida como "eira do João Afonso", sendo constituída por quatro núcleos (pequenas lagoas) que medirão cerca de 27x15 metros cada uma. Destinam-se ao tratamento da carga orgânica das águas ruças, aproveitando os subprodutos residuais nelas contidos como fertilizantes agrícolas ou como combustíveis sólidos.

Este projecto foi elaborado pelos serviços técnicos da autarquia e o custo de construção está estimado em quase doze mil contos, estando o respectivo financiamento candidato aos fundos comunitários.

Uma nova realidade

Dos muitos lagares que existiram no passado (os olivais do concelho de Sardoal eram vastos e de grande qualidade), restam apenas cerca de uma dezena. São de pequena dimensão, tem funcionamento sazonal e fracos recursos financeiros. São constituídos por sistemas clássicos de extracção, laborando no máximo com três prensas. Em condições normais estão activos entre Novembro e princípios de Janeiro.

A azeitona é armazenada em monte ou em tulha, sendo transferida por meios mecânicos ou manuais para o equipamento de produção de "massas", onde é triturada por moinhos a martelo ou esmagada por mós. E depois descarregada para uma batedeira, a qual vaza para o sistema de prensas hidráulicas.

A construção de uma Lagoa de Evaporação Colectiva foi objecto de diversas sessões de trabalho entre a Câmara Municipal e os interessados e foi o melhor processo encontrado de acordo com os custos do investimento e as características de impacto ambiental. Outro tipo de solução, poderia determinar a brevíssimo prazo o encerramento das poucas unidades industriais do sector que ainda subsistem no nosso concelho.

Os parceiros

Os lagares associados neste projecto à Câmara Municipal são os seguintes: **Legricoop** - Cooperativa Agrícola Mista, CRL - Santiago de Montalegre, **Coopoval** - Cooperativa Agrícola de Olivicultores dos Valhascos, **Sociedade Lagar do Mogão, Ldª** - Mogão Fundeiro - Santiago de Montalegre, **Carlos dos Santos Rufino e Outros** - Vale Formoso - Alcaravela, Coopolan - Cooperativa de Olivicultores de Andreus, CRL - Andreus, **António Passarinho**-Lameiras - Santiago de Montalegre, **António Lourinho e Outros** - Saramaga - Alcaravela.

M.J.S

sã e de boas características culturais. As azeitonas devem ser colhidas em certo grau de maturação e trabalhadas em aparelhos especiais, que lhe conseguem extrair a maior parte da substância gorda, que em pequenos glóbulos se encontra disseminda na polpa das referidas azeitonas. Estas, devem ser colhidas, nem muito verdes nem muito maduras, isto é, quando o fruto se encontra túgido, um pouco difícil de colher e com cor roxa-vinosa.

A forma de apanha mais recomendada era a da ripagem, ainda que a mais praticada fosse, por questões de economia de mão-de-obra, a da varejadura, que tem como grandes inconvenientes, além de esgalhar os ramos ao deitar abaixo os raminhos, que no ano seguinte produziriam frutos, deixam a árvore como que magoada, do que resulta que, a um ano de boa "safra" se siga outro de "contra-safra" ou de escassez de azeite. Recolhida a azeitona em panos, estendidos sobre o chão que rodeiam a oliveira, era a mesma espurgada de folhas e trancos secos que por acaso contenha e dos frutos esfacelados, numa operação chamada a "limpa", era a mesma ensacada, em grandes sacas, normalmente de 5 alqueires e transportada para o lagar, sendo ensacada à parte a azeitona do chão e a esfacelada, que era moída à parte, por produzir um azeite de qualidade inferior.

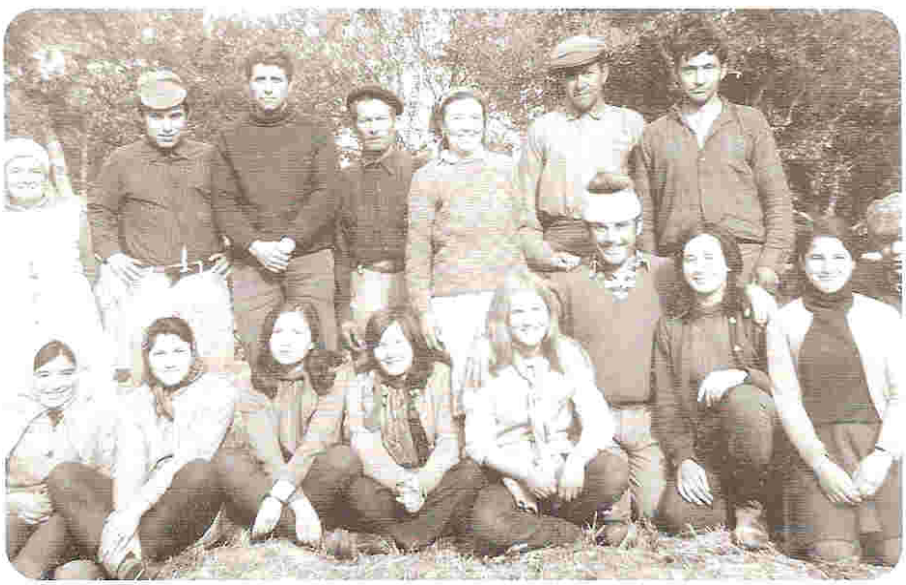
A azeitona era moída num moinho de galgas, movido nos lagares mais antigos, situados junto às ribeiras, através de uma roda movida a água e mais tarde, em lagares mais recentes, com recurso a um motor.

A massa proveniente desta operação era enceirada em ceiras para ser submetida à prensa, nos lagares mais antigos de vara (de que existiram exemplares notáveis no concelho de Sardoal) e mais tarde prensas hidráulicas. O azeite misturado com o líquido existente na polpa (água ruça) com mucilagens e fragmentos das películas, escorrida da prensa para as "tarafas" ou "tarefas", que eram depósitos de pedra, ferro esmaltado, folha de Flandres ou alvernaria revestida, nas quais o azeite era detido pouco tempo. O mestre do lagar, verificava a altura do azeite na "tarefa", fazendo girar com rapidez uma varinha, a qual, abrindo uma espécie de funil cónico no azeite permitia determinar a espessura deste sobre a água. Por um orifício, obturado com um batoque ou por uma torneira, sangrava-se de toda a água ruça a "tarefa", depurando-se o azeite. A água ruça seguia por um cano para um depósito ou poço, "o ladrão" e depois encaminhado para uma linha de água, prática que actualmente não é permitida por lei.

O azeite era conservado em talhas de barro ou depósitos construídos em folha de Flandres, sendo banido qualquer outro material, como pedra, ferro ou cimento. Os depósitos de madeira podiam ser utilizados, mas tinham o grande inconveniente de absorver muito azeite e de predispor para a ransidão.

(As fotos para este trabalho foram recolhidas no Lagar de Carlos dos Santos Rufino e Outros, em Vale Formoso, Alcaravela. Nas imagens regista-se o trabalho de João Rei.)

O "Rancho" de Pedro Barneto Nogueira, em dia de "filhoses" (Foto cedida por Manuel Victor) - 1920/30.



Parte do "Rancho do Diogo" em 1972 (Foto de Júlio Nunes Grácio, cedida por Rosa Agudo)

"Olimpíadas da Leitura"
António Torrado falou sobre "As Estrelas"

A Biblioteca recebeu o conhecido escritor António Torrado, no passado dia 29 de Janeiro, a fim de um Encontro com os alunos do 6º Ano da Escola EB2.3/S local, onde se debateu a obra do autor intitulada "As Estrelas".

Esta iniciativa enquadrou-se nas "Olimpíadas da Leitura", iniciativa promovida pela Fundação Círculo de Leitores, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, do Ministério da Cultura.

Pretendeu-se a divulgação da cultura escrita e o fomento dos hábitos de leitura nas camadas jovens, através de acções de caracter lúdico e divertido em conjugação com abordagens culturais e pedagógicas.

Livros em "viagem" por todo o Concelho

Vai decorrer, entre Janeiro e Junho, do ano corrente, o Projecto "Livro em Viagem", uma iniciativa que visa estimular o empréstimo de obras literárias infanto - juvenis aos cerca de 180 alunos dos Jardins de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico do nosso Concelho. Nesta acção, estão envolvidos o Agrupamento de Escolas de Sardoal/Biblioteca Escolar - Centro de Recursos, a Biblioteca Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal. Pretende-se ainda desenvolver o gosto de crianças e jovens pela leitura, levar à criação de narrativas e desenhos e dar a conhecer o "mundo das bibliotecas". Em concreto, a Biblioteca transporta algumas dezenas de livros para as escolas, onde os mesmos são apresentados aos alunos por uma personagem das suas histórias, representada por uma funcionária do Município. Periodicamente estes depósitos vão ser renovados.

Novo Prémio Nacional para a Educação de Adultos

A Coordenação Concelhia de Sardoal da Educação de Adultos, foi distinguida pelo segundo ano consecutivo, com um Prémio Nacional, conferido pela Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), que funciona no âmbito dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade e da Educação.

O prémio, no valor de um milhão de escudos, visa reconhecer a qualidade de um projecto educativo, designado "Formar e informar", desenvolvido em parceria directa com a nossa Biblioteca e a Câmara Municipal.

Ao longo de um ano, estas entidades promoveram diversas iniciativas, desde a realização de acções de formação em várias áreas de interesse da vida quotidiana, até colóquios e jornadas informativas sobre património, desporto, imprensa e jornalismo, saúde defesa do consumidor e ciência.

A escola EB 2,3/S e o Centro de Saúde local apoiaram alguns destes eventos.

O projecto em causa abrangeu um universo de mais de duas centenas de pessoas, residentes em todo o Concelho de Sardoal.

O Natal na Biblioteca

O Natal foi devidamente assinalado na Biblioteca, através de um Presépio e de uma exposição de trabalhos alusivos à quadra, elaborados pelo Clube de Artes Decorativas e Pintura, que funcionam no âmbito da estrutura concelhia da Educação de Adultos (projecto " O Adulto e a Biblioteca "). As mostras estiveram patentes ao público entre 15 de Dezembro e 5 de Janeiro.

"Actos de Leitura" por Cristina Paiva

Já o nosso boletim estava a ser impresso, quando a Biblioteca viveu uma iniciativa diferente. Tratou-se de "Actos de Leitura", um espectáculo de leituras encenadas, com a actriz Cristina Paiva e com música de Fernando Ladeira. No próximo número daremos o devido destaque.

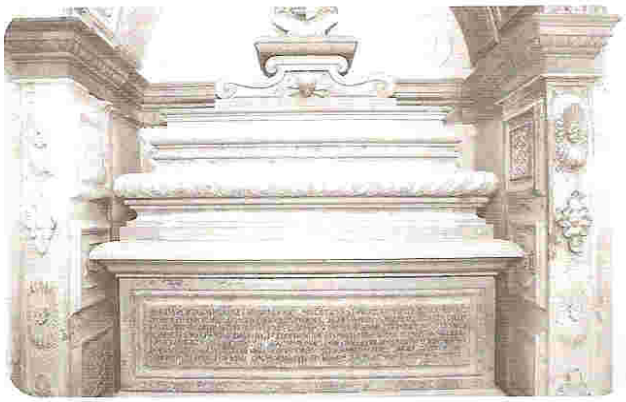
Curso de Língua Portuguesa

Aberto a todos os interessados, vai ser realizado, de 26 a 30 de Março próximo, um Curso de Língua Portuguesa, a cargo da Drª Isabel Lopes. Esta iniciativa do Serviço da Biblioteca e Apoio à Leitura, da Fundação Gulbenkian, é gratuito e confere Diploma de Participação. Informem-se na Biblioteca.

Restauro e Património

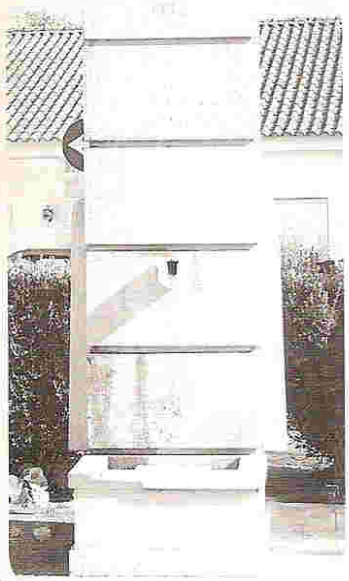
As actividades

O Sector de Restauro, da Câmara Municipal, já iniciou trabalhos de limpeza e fixação de policromias (cores), da talha dos altares da Igreja de Santa Maria da Caridade e a limpeza e fixação do ouro do túmulo de D. Gaspar Barata de Mendonça (foto), 1º Arcebispo da Baía, Primaz do Brasil, que se encontra naquele templo. Neste projecto, a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal é parte decisiva.



De igual modo, procedeu à limpeza do fontanário, que desde 1954, se encontra no jardim paralelo à Rua 5 de Outubro (foto em baixo).

Desde Outubro e até Dezembro de 2000, a actividade deste Sector, registou ainda: levantamento de patologias (problema de conservação) e execução de testes prévios na fachada da Casa Grande, inicio do estudo e investimento de bens culturais, móveis e imóveis, pertença do Município, início da inventariação artística da Igreja Paroquial de Santa Clara e levantamento de patologias e propostas de intervenção do oratório e outros bens móveis da Capela de Nossa Senhora do Carmo e proposta de intervenção no painel de azulejos, alusivo a Gil Vicente, na Capela do Espírito Santo.



O Sector participou também numa acção de formação de Conservação e Restauro de Sítios e Bens Arqueológicos, realizado em Almada e realizou uma apresentação, sob o tema "Conservação e Restauro no Sardoal", no Forum Regional, do Centro de Formação Profissional de Lisboa e Vale do Tejo, para além do apoio à formação profissional em conservação e restauro a alunos da Escola EB 2,3/S de Sardoal.

Eleições para a Presidência da República 2001
Os resultados no nosso Concelho

As Eleições para a Presidência da República, decorreram no passado Domingo, 14 de Janeiro. No nosso Concelho o acto decorreu com normalidade e espírito cívico como aliás vem sendo habitual nos diversos sufrágios já realizados. Os resultados foram os seguintes:

Total do Concelho - Votos

– António Pestana Garcia Pereira	36
– Joaquim Martins Ferreira do Amaral	941
– Fernando José Mendes Rosas	75
– António Simões Abreu	54
– Jorge Fernando Branco de Sampaio	1.312
– Eleitores inscritos	3.810
– Total de votantes	2.501
– Votos brancos	55
– Votos nulos	28
– Abstenções	35 %

(percentagem de abstenção a nível nacional - 49,1 %)

Resultados por Freguesias

	Eleitores Inscritos	Garcia Pereira	Ferreira do Amaral	Fernando Rosas	António Abrau	Jorge Sampaio	Votos em Branco	Votos Nulos	Total de Votantes	Abstenções %
Alcaravela	1032	12	361	13	15	347	10	5	763	27
Sant.Mont.	367	3	112	4	-	90	7	2	218	41
Sardoal	2018	15	398	48	32	738	30	15	1 276	37
Valhascos	393	6	70	10	7	137	8	6	244	38

Censos 2001
Recenseamento Geral da População e Habitação

Vão decorrer no nosso Concelho, e em todo o país, nos meses de Março e Abril, o XIV Recenseamento Geral da População e o IV Recenseamento Geral da Habitação, a cargo do Instituto Nacional de Estatística, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. Os dados recolhidos destinam-se a contar e a caracterizar toda a população, bem como os respectivos alojamentos e condições de habitabilidade. Solicita-se a melhor colaboração dos munícipes no sentido de serem fornecidos aos agentes recenseadores (que estão devidamente identificados) todas as informações solicitadas.

Plano e Orçamento para 2001 foram aprovados pela Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida no passado dia 14 de Dezembro, discutiu e aprovou por maioria, com quatro abstenções, o Plano de Actividades e Orçamento para o Ano Económico de 2001, apresentado pela Câmara Municipal.

O Orçamento, quer na receita, quer na despesa, ascende a quase três milhões de contos. Quanto ao Plano de Actividades aponta como prioridades o reforço das acessibilidades internas e externas do Concelho, abastecimento de água e tratamento de águas residuais, valorização e salvaguarda do centro histórico da vila, consolidação dos sistemas urbanos das principais localidades concelhias, defesa da paisagem e do Ambiente e promoção da indústria, comércio e turismo.

O Plano de Actividades inclui ainda a elaboração dos necessários projectos de especialidade do futuro Centro Cultural (sala de espectáculos/auditório com cerca de 200 lugares) e a criação ou ampliação de infraestruturas desportivas, como o seja o início do processo de construção de uma piscina coberta na sede do concelho. Prevê-se também, entre outras coisas, a construção de ringues polidesportivos em Andreus e Cabeça das Mós.

O abastecimento de água a todo o Concelho, em quantidade e qualidade, será assegurado pela barragem da Lapa, cujos trabalhos já se encontram em fase de finalização, mas outros projectos estão em curso, no sentido do reforço do saneamento básico e valorização ambiental.

No que se refere à recuperação do património cultural e paisagístico, destaca-se o projecto de reabilitação das Fontes da Pena, Férrea e Chafariz das Três Bicas e das Pontes de S. Sebastião, do Ramal e de S.Francisco. A designação genérica deste empreendimento é, por isso, "Três fontes-três pontes".

Na reunião, foram também analisados e aprovadas a nova taxa de contribuição autárquica (1,1%) e as alterações aos quadros de pessoal do Município e da Associação de Municípios do Médio Tejo.

Antes da ordem de trabalhos, a Assembleia cumpriu um minuto de silêncio, em homenagem ao 2º Comandante dos Bombeiros Municipais, José Acácio Cardoso.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

OUTUBRO 2000

Grupo Desportivo de Alcaravela	1 104 Km
Grupo Desportivo de Sardoal	553 Km
Câmara Municipal de Sardoal (serviço desportivo)	379 Km
Escola EB 2,3/S Sardoal	252 Km
Santa Casa da Misericórdia de Sardoal	295 Km
Paróquia de Sardoal	52 Km

NOVEMBRO 2000

Grupo Desportivo de Alcaravela	913 Km
Grupo Desportivo de Sardoal	1 221 Km
Câmara Municipal de Sardoal (serviço desporto)	195 Km
Cooperativa Artelinho	684 Km
Paróquia de Sardoal	72 Km
Rancho Folclórico de Alcaravela	232 Km
Centro Social F. Município de Sardoal	40 Km
Escola EB 2,3/S Sardoal	369 Km

DEZEMBRO 2000

Grupo Desportivo de Alcaravela	616 Km
Centro Social F. Município de Sardoal	140 Km
Câmara Municipal de Sardoal (serviço desporto)	194 Km
Escola EB 2,3/S Sardoal	482 Km
Paróquia de Sardoal	283 Km
Filarmónica União Sardoalense/Getas	41 Km
Grupo Desportivo de Sardoal	659 Km
Câmara Municipal de Sardoal / Festa do Idoso	244 Km

Reuniões de Câmara
Resumo das deliberações

__Nota__ - As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridos pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral.

Acta Nº 20 - 24 de Outubro de 2000

- Deferimento dos processos relativos ao Cartão Municipal do idoso.
- Homologação da nomeação do novo 2º Comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal, Nuno Miguel Esperto dos Santos.
- Aprovação do projecto de Protocolo a apresentar à Santa Casa da Misericórdia do Sardoal, relativamente à construção de uma Lagoa de Evaporação Colectiva (ver Pág.13).
- Concessão de 150 quilos de castanhas a todas as Escolas do Concelho, para a realização de magustos.
- Aprovação da 11ª alteração orçamental e da 11ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 20.100 contos.
- Aprovação da realização da Festa do Idoso (ver pág.9).

Acta Nº 21 - 13 de Novembro de 2000

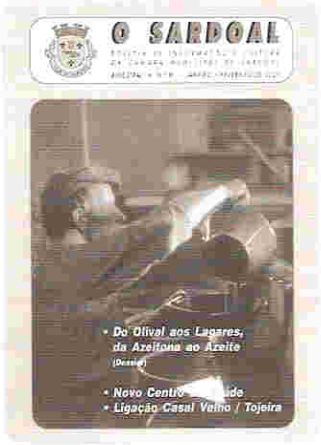
- Aprovação da 12ª alteração orçamental e da 12ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 48.700 contos.
- Aprovação dos orçamentos apresentados pela E.D.P., para iluminação pública em locais de Andreus, Presa e Santa Clara.
- Aprovação da taxa de Contribuição Autárquica em 1.1, transictando o assunto para a Assembleia Municipal.
- Aprovação de projectos de instalações técnicas especiais (electricidade e iluminação, ar condicionado e mecânica, segurança contra incêndios, etc), relativos ao futuro Centro Cultural.
- Aprovação do Protocolo entre a Câmara Municipal e o Instituto Nacional de Estatística, para cooperação, constituição e manutenção de uma Base Geográfica de Referenciação de Informação, em formato digital e outras.

Acta Nº 22 de Novembro de 2000

- Aprovação do orçamento apresentado pela E.D.P. para iluminação pública para a localidade de Valongo.
- Apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2001.
- Aprovação de pedidos de colaboração apresentados pela Santa Casa da Misericórdia, na área do restauro artístico (ver pág.16) e plantação de árvores, relva e flores, na encosta do Convento de Santa Maria da Caridade (junto ao antigo SLAT).

Acta Nº 23 - 12 de Dezembro de 2000

- Aprovação da 13ª alteração orçamental, no montante de 1470 contos e da 13ª alteração ao Plano de actividades, no valor de 1.000 contos.
- Aprovação da representação do Município de Sardoal na Casa do Ribatejo, através do Presidente da Câmara.
- Aprovação dos orçamentos apresentados pela E.D.P., para iluminação pública em locais da Presa e Panascos.



"O Sardoal"
Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral
Nº 7 • Novembro / Dezembro • 2000

Propriedade
Câmara Municipal de Sardoal

Edição
Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)
Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação
Mário Jorge Sousa

Fotografia
Paulo Sousa

Colaboração
Rosa Agudo (Secretariado), José Laia (apoio), São Grácio (revisão), Manuel Victor, Júlio Nunes Grácio Sector de Restauro, Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, Serviços Técnicos, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços de Expedição e Serviços da Câmara Municipal em geral.

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão
Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3700 exemplares

Distribuição gratuita

JOGOS TRADICIONAIS DO SARDOAL

Jogo da Carrapeta

DISPOSITIVO INICIAL:

Para a realização do jogo da carrapeta o número de participantes é ilimitado, sendo a idade compreendida entre os 8 e os 15 anos. Os participantes formam uma roda, ficando um de fora que irá ser o possuidor de um lenço.

DESENVOLVIMENTO:

O possuidor do lenço irá correr à volta do círculo, deixando cair o lenço atrás de um dos participantes. Ao correr, dirá "Santa carrapeta, quem não sabe não meta". Depois do lenço cair aos pés de um, esse correrá atrás do outro, tentando apanhá-lo. Se o conseguir apanhar, ocupa o seu lugar. Se não conseguir apanhá-lo, será a sua vez de correr com o lenço. Então começa novo jogo e só acaba quando os participantes quiserem. Este jogo realiza-se em qualquer lugar e em qualquer tempo.

*(Extraído do livro **"Jogos Tradicionais do Distrito de Santarém"**, compilado por Izidro Goes Féria, publicado pelo Instituto do Desporto/Santarém, em 1944).*

O CANTINHO DOS AUTORES

Um olhar sobre a Escola dos anos 70

A obra foi publicada pela "Papelaria Delta", de Torres Novas. José Baptista Lopes Rei nasceu no Sardoal, em 26 de Dezembro de 1944.Em 1968, licenciou-se em Ciências Fisico-Quimicas, pela Universidade de Coimbra. Dez anos depois, finalizou a formatura em Farmácia, também em Coimbra. No entanto, foi como professor que José Rei mais se notabilizou, profissão iniciada no Colégio Nun'Àlvares, em Carregal do Sal. Escreveu e editou o livro "Que Escola? - Opinião dos Alunos", em 1974/75, enquanto docente do Liceu Antero do Quental, em Ponta Delgada.

Poder-se-á dizer que, **"Que Escola?-Opinião dos Alunos"** é uma viagem pelo "interior psicológico" dos agentes que, entre si, completam a instituição do ensino: Aluno, Professor e métodos pedagógicos da altura.

Através da observação sistemática do comportamento e opinião de 26 alunos, de idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, José Rei, mais que uma simples reflexão sobre a escola, elabora um documento de extrema importância sócio-económica, porquanto não separa (antes, interliga), factores quotidianos externos que, de uma forma ou de outra, se reflectem na vida escolar e no aproveitamento dos alunos.

Da introdução do livro, respigamos algumas palavras do autor:

"(...) A educação e a sociedade, o indivíduo, o como e porquê da aprendizagem, a metodologia da comunicação, foram temas que me apareceram ao longo do estágio, como motivos de profunda preocupação, pois da minha experiência de aluno já trazia a prova de que cada pequeno estudante, além de ser um caso particular e diferenciado, psíquica e fisiológicamente, é igualmente o produto ou subproduto do meio sócio-económico em que se insere. A instituição escolar e ao professor corresponde assim um difícil e delicado papel no processo educativo. Educação e não apenas instruções para o futuro, partindo dos dados reais do presente, fundamentando todos os objectivos a alcançar no indivíduo que é objecto da aprendizagem (...).

(...) Este pequeno trabalho não tem ambição de parecer científico. Constitui um modesto exercício de empirismo pedagógico e não teve, em princípio, outro objectivo que não fosse o de me ajudar a tomar consciência sobre a acção do professor, no momento do início da carreira profissional, em relação com um grupo concreto de alunos com características próprias e com condições e projectos de vida bem determinados (...).

Rua do Sardoal, em Braga

Os "Sardoais" do nosso país

O topónimo **Sardoal,** para além de designar o nosso Concelho, a nossa Vila e a nossa Ribeira, dá também nome a cerca de 40 outros lugares, povoações, ruas, quintas e casais de todo o país.

Estas curiosidades constam do "Dicionário Corográfico de Portugal", da autoria de Américo Costa, editado em 1934.

Através da obra ficamos a saber, por exemplo, que **Sardoal** é um lugar da Freguesia de S. José de S. Lázaro, em Braga. Esta cidade tem ainda a **Rua do Sardoal** na freguesia de S. Victor. A artéria tem início na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e termina na Rua de Guadalupe.

Também é a denominação de lugares e povoações em freguesias dos concelhos de Amarante, Arouca, Barcelos, Marco de Canaveses, Matosinhos, Mortágua, Oleiros, Penafiel, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, S. Pedro do Sul, Vila Verde, Peso da Régua, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Coimbra, Fafe, Felgueiras, Guimarães, Loures e Mação (lugar da freguesia de Nossa Senhora da Conceição).

Ainda segundo o "Dicionário", existe **Sardoal de Vilar,** na freguesia de Godim, em Peso da Régua, e Sardoalinho de Cima, uma mina de crómio situada na freguesia de Donai, no concelho de Bragança, de que foi seu concessionário Manuel Diogo Barreira, com alvará de Outubro de 1947. Do mesmo modo, dá conta de **Sardoainhas,** um casal da freguesia de Alvalade, em Santiago do Cacém.

Também se referem a **Quinta do Sardoal** e o **Casal do Sardoal,** a primeira na freguesia de Nogueira do Cravo, em Oliveira do Hospital, e o segundo na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra. Outras quintas e casais assim chamados também se registam em Amarante e Barcelos.

Por curiosidade, nos concelhos de Penafiel, Celorico de Bastos e Felgueiras, o nome **Sardoal** designa, em cada, três lugares em freguesias diferentes.

Não sabemos se alguma reestruturação administrativa do território verificada desde a data de publicação da obra em referência, modificou ou não estes elementos. Do que temos quase a certeza é de que, o nosso **Sardoal,** continua a ser a grande fonte inspiradora para o uso desta palavra, em qualquer canto de Portugal.

Ainda o "Valhascos Avante!"

Relativamente à nota sobre o "Valhascos Avante!", publicada no número anterior do Boletim, o munícipe Francisco Lourenço Galinha, fez-nos chegar algumas informações que permitem determinar com rigor diversos elementos sobre aquele jornal. Assim, o periódico surgiu pela primeira vez em 4 de Janeiro de 1959. De semanal passou a quinzenal e deixou de se publicar em Janeiro de 1975, já com a periodicidade mensal (a última edição saiu a 18 de Janeiro, Nº 768, do ano XVI). Ao nosso leitor Francisco Galinha agradecemos a amabilidade e o interesse.

D. Manuel residiu no Sardoal para fugir à peste

Segundo o manuscrito "Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila de Sardoal", elaborado por Jacinto Serrão da Mota, a partir de 1754, "o Senhor Rei D. Manuel a enobrece (à vila) também nos tempos em que ainda era lugar, com a sua pessoa assistindo, dizem que retirado por ocasião da peste ou suspeitas dela, persuadido pelo Conde de Abrantes (D. João de Almeida - 2º Conde), por conhecer de experiência o bom temperamento dos ares e clima do Sardoal".

Refere o autor que a residência do monarca se situava junto à Capela do Espírito Santo, havendo no entanto, dúvidas quanto à sua localização exacta.

Diz ainda Jacinto Serrão da Mota que "também è tradição que aqui lhe morreu uma filha e sem embaraço do que o cronista Frei Bernardo de Brito, diga que morreu em Abrantes, nada disto desfaz a tradição que temos, porque sendo o Sardoal termo daquela vila, nada desconcorda a tradição, com o dito cronista".

Récita a favor da Fimarmónica

Continuamos a dar a conhecer alguns prospectos antigos, divulgando a realização de espectáculos de teatro e variedades. Desta vez, podemos recordar uma récita, levada a efeito por um grupo amador da Vila, a favor da Filarmónica União Sardoalense, em 29 de Abril de 1962, no Cine-Teatro Gil Vicente.

SARDOAL

Domingo, 29 de Abril de 1962

às 21,30 horas

Grandiosa récita por amadores desta Vila, em benefício da FILARMÓNICA UNIÃO SARDOALENSE

PROGRAMA

I Parte

HINO DO SARDOAL
por todos os componentes

MARIDO EM RODAGEM
Sensacional comédia em 3 actos, com António Constantino no protagonista
(Grande exito do «Teatro de Sempre» no Teatro Avenida, de Lisboa)

Distribuição

João Sobral . .	António Constantino
José (criado) . .	António Alves Ventura
Filomena	Teresa R. Ventura
Luiza	Inocência da S. Jorge
Nair	Maria da C. Serras
Mariana	Laura dos Santos
Rosa (criada) .	Isaura Navalho
Um rapaz . . .	N. N.

O CRIADO DISTRAÍDO
Engraçadíssima comédia em 1 acto, com Diamantino Serras no protagonista

Distribuição

Afonso (criado)	Diamantino Serras
Barnabé	António Alves Ventura
Virgínia	Maria da C. Serras
Alberto	António Constantino

Ponto
Júlio Moleirinho

Ensaiador — Mário de Sousa
Contra-Regra — Arnaldo Ferreira

II Parte

VARIEDADES

"É O VIRA"
Letra e Música de Francelino Lopes Pereira
Desempenhado por.
Isaura Navalho, Maria Henriqueta, Maria José Ferreira, Laura dos Santos, Inocência da S. Jorge, Maria da C. Serras, Maria de Fátima Grácio, Fernando Chambel Serras, Manuel Pombo Constantino, Adérito Grácio, Manuel Luiz Coste, Manuel Lamarosa, Guilherme M. Ribeiro, Joaquim Lopes Pereira e Benjamim C. Silva.

A BANDEIRA PORTUGUESA
(Saudação)
de M. R. Castelo Branco

PROMESSA CUMPRIDA
(Fado)
Letra e Música de Francelino L. Pereira
Interpretado por Fernando Chambel Serras

A MADRASTA
de Henrique Luso

GRANDE SAUDADE
(Marcha)
Letra e Música de Francelino L. Pereira
Desempenhado pelos mesmos elementos de «É O VIRA»

Animará este acto de Variedades um quinteto da F. U. S., sob a regência de *Francelino Lopes Pereira* e composto por *Gregório Ventura, David Maia, Augusto Simões, Alberto Pereira e Abílio Agudo*

Sem classificação especial (12 anos)

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

Marcação e venda de bilhetes na CASA TRAMELA ou pelo telefone 36 — PREÇOS POPULARES

Barragem da Lapa

Um teste antecipado

O temporal e as fortes chuvadas que se fizeram sentir em todo o país, em Dezembro e Janeiro últimos, não trouxeram - felizmente - consequências graves para o nosso Concelho. O grande volume de água serviu no entanto, para "testar" a operacionalidade da Barragem da Lapa, cuja albufeira, não chegando ao seu limite máximo, atingiu níveis bastante elevados.

Tudo bem na Barragem da Lapa, após um "teste" antecipado por via das fortes chuvas dos últimos tempos. Como se pode ver pela foto de cima a albufeira registou este aspecto nos dias de maior pluviosidade.

O nível das águas atingiu a quota máxima de segurança de pleno armazenamento (cerca de 21 metros de altura), dando já uma ideia de como ficará quando funcionar definitivamente. Neste caso, o caudal em excesso foi controlado e escoado pelo descarregador de cheias, entrando pelas condutas superiores (foto de cima) e saindo na ribeira (foto ao lado).

Registe-se que, durante este período de tempo, a Barragem foi visitada por muitas dezenas de pessoas, sendo objecto de admiração e curiosidade.

O empreendimento está praticamente concluído, faltando apenas pequenos trabalhos parcelares.